

DIDÁTICA AFROCENTRADA: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA NA COMPONENTE CURRICULAR DIDÁTICA NOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO DA UNILAB

AFROCENTRATED TEACHING: THE CONSTRUCTION OF A NEW PARADIGM IN THE TEACHING CURRICULAR COMPONENT IN UNILABINTEGRATION COUNTRIES

Rebeca de Alcântara e Silva Meijer **1**

Igor Marcos Lemos Silva **2**

Dionísio Tavares de Almeida **3**

Resumo: O artigo apresenta a pesquisa “A Didática Afrocentrada da Unilab: A construção de uma teoria sobre o ensino para a África de língua portuguesa e a diáspora negra. A investigação foi dividida em dois momentos: a pesquisa das práticas pedagógicas, e o estudo da base epistemológica. Para o presente trabalho, socializa-se dados orientados pelo objetivo investigativo específico de contribuir para a construção de uma base epistemológica para a didática afrocentrada. A pesquisa é de abordagem qualitativa, delimitada para a metodologia estudo de caso. Discorre-se sobre as categorias centrais da pesquisa: didática, ensino e afrocentricidade. Apresenta-se e discute-se o aporte teórico reunido em pesquisa exploratória, a fim de fundamentar a base epistêmica da didática afrocentrada e por fim apresenta-se as considerações finais conceituando-se a didática afrocentrada.

Palavras-chave: Didática. Afrocentricidade. UNILAB.

Abstract: The article presents the research “Unilab’s Afrocentric Didactics: The construction of a theory on teaching for Portuguese-speaking Africa and the black diaspora. The investigation was divided into two moments: the research of pedagogical practices, and the study of the epistemological basis. For the present work, data guided by the specific investigative objective of contributing to the construction of an epistemological basis for Afro-centered didactics are socialized. The research has a qualitative approach, limited to the case study methodology. The central categories of the research are discussed: didactics, teaching and Afrocentricity. The theoretical contribution gathered in exploratory research is presented and discussed, in order to support the epistemic basis of Afro-centered didactics, and finally, the final considerations are presented, conceptualizing the Afro-centered didactics.

Keywords: Didactics. Afrocentricity. UNILAB.

Doutora e mestra em educação brasileira e pedagoga. Professora Associada da UNILAB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9136912253183454>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9114-5894>.
E-mail: rebeca.ameijer@unilab.edu.br **1**

Bacharel em Humanidades. Graduando em Pedagogia da Unilab. Lattes: <https://www.cnpq.br/2256991864201157>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7090-4633>.
E-mail: igorgcp@gmail.com **2**

Bacharel em Humanidades. Graduando em Pedagogia na Unilab. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211193525494556>.
ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-4820-1675>.
E-mail: lopesdionisio88@gmail.com **3**

Introdução

O que denomina-se de didática Afrocentrada vem sendo elaborada na UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A construção de uma teoria sobre o ensino para a África de língua portuguesa e a diáspora negra, configura-se em uma contribuição fundamental para o entendimento do que vem se tornando a formação de professores em uma instituição de ensino superior com a missão institucional explícita na Lei de Criação em seu artigo 2º, de formar profissionais para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos (BRASIL, 2010).

Diante do desafio do ensino de didática para as licenciaturas da UNILAB, formalizou-se a pesquisa “A didática afrocentrada da Unilab: A construção de uma teoria sobre o ensino para a África de língua portuguesa e a diáspora negra”. Essa temática é pertinente já que investiga como se dá a formação em didática para estudantes brasileiros e de países africanos de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, além de Timor-Leste. Em vista do exposto, o presente estudo investigou o que é a didática afrocentrada que vem sendo elaborada no Instituto de Humanidades na Unilab, a partir da componente curricular didática nos países da integração, para os cursos de licenciatura em letras, história, sociologia e pedagogia.

A pesquisa foi dividida em dois momentos: a investigação das práticas pedagógicas, e o estudo da base epistemológica. Para o presente trabalho, socializamos os dados do segundo momento, orientados pelo objetivo de contribuir para a construção de uma base epistemológica para a didática afrocentrada.

Em busca realizada em março de 2021 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no site <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>, inserindo o descritor “didática afrocentrada” encontramos um total de 04 trabalhos que versam sobre o conceito de afrocentricidade, mas não do termo didática afrocentrada, revelando o ineditismo e a importância da investigação em tela.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, delimitada para a metodologia estudo de caso, ao se investigar o objeto específico da componente curricular “Didática nos Países da Integração¹” e referenciais teóricos em bancos de teses e dissertações, além de livros e artigos científicos com foco na análise do caso em estudo.

Além da Introdução e das Considerações finais, o texto está organizado em três seções. Na primeira, fazemos uma abordagem teórica das categorias centrais ao estudo. Na segunda, apresentamos o percurso metodológico, o *locus* e os sujeitos da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para a coleta de dados. A terceira seção traz os resultados e a discussão dos achados.

Percepções sobre a didática o ensino e a afrocentricidade

Uma das preocupações da pedagogia, ciência que investiga o fenômeno educativo, é o professorar, tendo a didática, como campo de saber propício à construção de uma teoria geral sobre o ensino. Foi a partir do pensamento pedagógico do Theco João Amos Comênio (1592-1670) que, notadamente, o Ocidente adotou medidas para a operacionalização de um sistema educativo capaz de “ensinar tudo a todos”, como bem preconizava Comênio em sua obra didática Magna. O teórico é considerado o pai da didática e muito de suas elaborações influenciam fortemente a formação de professores e o exercício da profissão docente até o presente.

Em novembro de 1982 realizou-se o Seminário *A Didática em questão*. Na ocasião, a pesquisadora Vera Maria Candau (1994) fez uma forte crítica à didática instrumental, sugerindo uma didática de cunho fundamental.

A perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e

1 O termo “Países da integração” se refere países da CPLP que integram a comunidade acadêmica da UNILAB: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, além de Timor-Leste e Brasil.

política no centro configurador de sua temática. [...] Procura partir da análise da prática pedagógica concreta e de seus determinantes (CANDAU,1994, p. 21).

A didática Fundamental problematiza o ato de ensinar considerando os aspectos político, humano e técnico da ação docente. A didática assim constituída tornou-se engajada e preocupada com ações educativas vivas e atuantes do processo de ensino-aprendizagem, ficando atenta à relação teoria-prática.

Nesta direção, afirma-se que a concepção fundamental proposta por Candau (1994), vem fortalecendo os rumos que a didática tomou desde o evento *A Didática em questão*. Tornando-se, portanto, cada vez mais delineada a ideia da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, composta pelas dimensões política, técnica e humana.

Tomando a didática como teoria geral do ensino é importante recuperar um pensamento popularizado no chão da sala de aula na tentativa de extingui-lo das práticas pedagógicas contemporâneas. Todos nós provavelmente já ouvimos, em nossos tempos de escolares, algum/a professor/a mencionar que seu papel é dar aulas, transmitir o conteúdo e que, quem quiser que o absorva. Visto assim, o ato de ensinar volta-se exclusivamente para o trabalho docente, abafando o protagonismo que deve ter a aprendizagem.

Considera-se esse pensamento uma falácia. Na contramão desta narrativa entende-se a ensinagem como atuação educacional formal, exercita por profissional detentor/a de saberes especializados, cuja função principal é planejá-lo e executá-lo em função do desenvolvimento das capacidades cognitivas dos/as discentes. Nesta senda defende-se que, o/a docente só deve se dá por satisfeito/a quando os/as discentes manifestarem satisfatório nível de aprendizagem. Em outras palavras, O ensino existe em função de facilitar o processo de aprendizagem.

Em publicação acerca da licenciatura em pedagogia afrocentrada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Meijer (2019) assevera que a afrocentricidade enquanto proposta teórica surge a partir do professor Molefi Kete Asante, criador do primeiro programa de doutorado em Estudos *Africana*² na Universidade Temple na Filadélfia nos anos 1980. Contudo, muitos estudiosos e ativistas vinham contribuindo há tempos com a construção do paradigma afrocentrado. Afirma-se que desde o século XVIII pessoas africanas em situação de escravidão produziram materiais e atos de cunho abolicionista. Abre-se destaque para o protagonismo de intelectuais e ativistas afro-americanos na luta por políticas inclusivas, além da expressiva contribuição ao movimento da afrocentricidade do intelectual africano senegalês Cheikh Anta Diop. O Movimento de produção intelectual passa a produzir críticas sistemáticas aos estudos africanos elaborados tradicionalmente por intelectuais brancos que tinham como objeto investigativo pessoas africanas e afro-americanas.

Em uma síntese a afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos, atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos” (Asante, 2009, p. 93). Segundo Elisa Larkin Nascimento (2009) a abordagem não ancora-se no conceito biológico de raça. Adverte que o pensamento afrocêntrico analisa os fenômenos a partir da identidade da pessoa, de sua cosmovisão.

Segundo Mazama (2009), o paradigma afrocêntrico caracteriza-se na “1) centralidade da comunidade; 2) respeito a tradição; 3) alto nível de espiritualidade e envolvimento ético; 4) harmonia com a natureza; 5) natureza social da identidade individual; 6) veneração dos ancestrais; 7) unidade do ser” (209, p. 117). No tocante ao método afrocêntrico a produção acadêmica afrocentrada deve refletir a experiência do povo africano, revelando sua antologia, axiologia, cosmologia e estética. Mazama acrescenta que “o método afrocêntrico deve considerar e refletir a primazia do espiritual ou integrar os princípios físicos e espirituais em sua dinâmica” (p.123).

2 A expressão “Estudos Africana” foi assim idealizada no plural em latim para denominar a amplitude da área de estudo, interessada na investigação dos povos e pelos povos africanos e afro-diaspóricos em qualquer lugar do mundo, além da utilização de metodologias multidisciplinares e transdisciplinares integrando as mais diversas áreas do saber (MEIJER, 2019, p. 600).

Percurso Metodológico

Optou-se pelo método da pesquisa qualitativa, que conforme Minayo

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995 p.21-22)

Denzin e Lincoln (2006), no mesmo diapasão, salientam que a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Recorremos à pesquisa qualitativa por atribuir relevante importância para explicação da realidade a qual vivemos, como também para a descrição do passado. Sendo que é uma pesquisa que envolve o estudo e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, estudo do caso, experiência pessoal, entrevistas, etc.

Não podemos deixar de descrever o trabalho no universo das pesquisas em educação. Em uma análise, podemos dizer que a educação é uma prática social humana; é um processo histórico, inconcluso, que emerge da dialética entre homem, mundo, história e circunstâncias. Sendo um processo histórico não poderá ser aprendida por meio de estudos metodológicos que congelam alguns momentos dessa prática. Deverá o método dar conta de apreendê-la em sua natureza dialética, captando não apenas as objetivações de sua prática real concreta, mas também a potencialidade latente de seu processo de transformação (Ghedin e Franco, 2011).

Interessa-nos manipular a metodologia do estudo de caso, uma vez que se mostra uma eficiente estratégia da pesquisa qualitativa, sendo cada vez mais utilizada nas investigações em ciência da educação. Trata-se de uma metodologia da pesquisa qualitativa a partir de estudo empírico de evento, como uma prática educativa; uma política pública; uma comunidade; alguma instituição. Lançamos mão do trabalho de Robert K. Yin, notadamente na obra Estudo de caso: planejamento e métodos (2005), como nossa principal referência para argumentação e defesa do estudo de caso como metodologia eficiente da Investigação em tela.

Esta abordagem se mostra em grande medida adequada ao estudo da componente curricular “didática nos países da integração”, que pretende-se pioneira no desenvolvimento de uma teoria de ensino afroreferenciada para formação de professores da UNILAB já que, em conformidade com Yin (2005), por ser o estudo de caso de natureza empírica, predomina os aspectos descritivo e analítico de casos ocorridos no contemporâneo.

A pesquisa aconteceu em dois momentos. Sendo o primeiro de cunho exploratório ao se investigar o projeto Político Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em pedagogia; os planos de ensino e a bibliografia da componente curricular “Didática nos Países da Integração”, entre os anos de 2016 a 2021; referenciais teóricos em bancos de teses e dissertações, além de livros e artigos científicos. O segundo momento de base empírica, a partir da observação direta nas salas de aula.

Para o presente artigo, daremos ênfase ao primeiro momento, orientado pelo objetivo de apresentar a base epistemológica de uma didática afrocentrada.

início da pesquisa se deu em Outubro de 2020, sendo listada todas as ações realizadas entre os semestres 2016.1 a 2020.1 da componente curricular Didática nos Países da Integração, dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, história, sociologia e letras da UNILAB-Ceará. Em virtude da Pandemia decorrente da COVID-19, realizou-se de maneira virtual o Período Letivo Excepcional (PLEX) e em seguida o semestre 2020.1. Todos os outros semestres investigados ocorreram na modalidade presencial.

Didática Afrocentrada: Uma nova teoria sobre o ensino?

O desafio de apresentar a base epistemológica de uma didática que se pretende afrocentrada não é simples. Antes é uma ousadia que nos arriscamos em realizar. Com esteio nos procedimentos metodológicos expostos foi possível reunir alguns dados consideravelmente

relevantes que permitiram elaborar e defender uma jovem teoria afrocentrada sobre o ensino na UNILAB.

Inicialmente, investigou-se em que se amparou a componente curricular didática nos países da integração para implementar em suas práticas pedagógicas a perspectiva afrocêntrica. Constatou-se que o principal pilar está no Projeto Político Curricular do curso de licenciatura em pedagogia na UNILAB. Senão vejamos:

A licenciatura em Pedagogia UNILAB emerge com a missão de formar profissionais pautados pelo compromisso de respeitar, valorizar e disseminar os valores e princípios de base africanos e afro-brasileiros. [...] Importante explicitar que para dar conta de tão ousada O curso de Pedagogia UNILAB está amparado e compromissado por legislações brasileiras educacionais de caráter obrigatório, e por aportes legais que versam sobre as Finalidades da Educação e dos objetivos relativos à formação descolonizadora e não racista de professores/as. Nesse sentido merecem destaque: Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei no 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e africana e a educação das relações étnico-raciais”. (UNILAB, PPC/Pedagogia, 2016, p. 8).

Em se tratando de um país que carrega em sua história o racismo antinegro colado às práticas sociais da população e das instituições, o PPC do curso de licenciatura em pedagogia é considerado pioneiro, ao assumir como missão formar a partir de valores e princípios de base africana e afro-brasileira. Analisando o documento em tela, verifica-se sistematicamente a solidez da luta antirracista como princípio educacional. Não por menos, ainda no texto introdutório evidencia-se que a UNILAB é uma Instituição que nasceu da luta social antirracista, o que a compromete com os ideais de justiça social, tão caros à população negra brasileira, apresentando o curso de licenciatura em pedagogia como uma atribuição política educacional dentre as suas muitas atribuições políticas e educacionais contribuintes de uma sociedade não racista e plural (UNILAB, 2016).

Constata-se que a abordagem afrocêntrica é uma escolha política e curricular do curso de licenciatura em pedagogia. A afirmação está evidente em seu projeto, ao destacar que o curso foi constituído em 2014 “[...] a partir da constituição de uma comissão de implantação, [...] considerando a perspectiva afrocentrada e os valores afro-civilizatórios.” (p.9). E ainda, um terceiro reforço é feito nos achados ao constatar-se a seguinte consideração:

Quando nos denominamos afrocentrados nos caracterizamos como um curso que pretende partir em primeiro lugar dos conhecimentos em educação elaborados ao menos nos países da integração Unilab

em África (uma vez que não há como contemplar os saberes de todo o continente). Em segundo lugar priorizamos os conhecimentos em educação pertinentes ao universo diaspórico negro, com ênfase no Brasil (UNILAB, PPC/Pedagogia, 2016, p. 41).

Sendo o curso, pautado em uma perspectiva afrocentrada, traz consigo a abertura para uma Didática que tenha a mesma referência, proposta desde a sua criação. Uma vez constatado no PPC do curso de licenciatura em pedagogia a aforreferencialidade como sua principal diretriz formativa, voltou-se à investigar a componente curricular didática nos países da inte-

gração, na busca de sua perspectiva afrocentrada. Analisando os planos de curso elaborados e aprovados em reuniões colegiadas pelos docentes do curso de licenciatura em pedagogia, foi possível perceber na bibliografia, títulos em favor da promoção de uma educação para as relações étnico-raciais. Notadamente em perspectiva afrocentrada, de combate ao racismo antinegro, por uma formação descolonizadora, como exposto:

1. Educação como prática da diferença;
2. O preconceito racial no sistema educativo brasileiro e seu impacto no processo de aprendizagem do “alunado” negro;
3. Epistemologias do Sul;
4. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios;
5. Temas didáticos: saberes docentes necessários à prática educativa de questões raciais e étnicas;
8. O que é uma educação decolonial?;
9. O Racismo contemporâneo e seus derivados, dimensões do saber docente de humanização;
10. Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar.

Os títulos que compõem a bibliografia da componente curricular didática nos países da integração revelam corresponder aos anseios dos princípios curriculares afrocentrados da formação em pedagogia na UNILAB, notadamente “aplicação da Lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana; valorização da ancestralidade africana; conceito de currículos expandidos pelas lutas antirracismo no âmbito global e nos lugares, unidade na diversidade e o reconhecimento da história comum dos povos da África e da Diáspora (UNILAB, 2016). A bibliografia estudada encontra-se alinhada a ementa da componente curricular em relação aos seguintes temas: Descolonização do ensino e da aprendizagem. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados.

Tendo a percepção de que tanto o Projeto de curso quanto o plano de ensino da componente curricular didática nos países da integração, coadunam-se no sentido de oportunizar a formação em didática a partir do paradigma afrocêntrico, buscou-se estudar os procedimentos metodológicos mobilizados em sua prática pedagógica. A coleta de dados se deu a partir dos planos de ensino e por meio de observação direta nas salas de aula. Os procedimentos metodológicos mobilizados foram os seguintes:

Procedimentos diversos: 1. Aulas expositivas dialogadas; 2. estudo dirigido; 3. trabalho em grupo; método de solução de problemas; **Procedimentos afrocentrados:** 1. saberes girantes; 2. árvore do conhecimento; 3. músicas afro no início ou fechamento de aulas; 4. oficinas diagnósticas ou estratégias criadas durante os encontros a partir da necessidade de aprendizagem respeitando-se o foco afrocêntrico. 4. Intervenção em escolas com práticas pedagógicas a partir da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Pesquisar o ensino e a aprendizagem nos países da integração da Unilab; 5. Exercícios corporais de alongamento, relaxamento ou danças com músicas africanas ou da diáspora.

Após levantamento do aporte metodológico é possível afirmar a coerência das práticas pedagógicas implementadas na componente curricular didática nos países da integração, com as pretensões preconizadas no plano de curso e no plano de ensino estudados, advogando que existe coerência pedagógica explícita para o exercício de uma didática afrocêntrica.

Apesar dos dados acima apontarem para o fato de que há um paradigma afrocêntrico conduzindo a formação de professores no âmbito dos estudos em didática, não encontrou-se na revisão de literatura feita, fora e dentro do contexto da componente curricular em tela, nenhuma obra fundamentando teórica e metodologicamente “Didática Afrocentrada”.

De posse das evidências supracitas, procurou-se concretizar o seguinte objetivo de pesquisa: contribuir para a construção de uma base epistemológica para a didática afrocentrada. Realizou-se estudo exploratório na intenção de reunir e condensar fundamentação teórica no sentido de se iniciar sua construção epistemológica a fim de enegrecer³ a seguinte questão. Afinal, do que trata a didática afrocentrada?

A Epistemologia é uma área da Filosofia que estuda criticamente as mais variadas ciências. Etimologicamente é o discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). É papel da epistemologia tecer questionamentos a respeito do processo pelo qual uma ciência foi consolidada, tecendo de forma sistemática análise crítica da realidade para além do senso comum (*doxa*).

O debate epistêmico acerca da Pedagogia não é recente. Muitas correntes teóricas demonstram preocupação com esse tema. Reflexões efervescentes surgem a todo instante, convergentes e divergentes sobre a natureza da Pedagogia, a delimitação de seu campo de saber e seu lugar como ciência que investiga a educação. Com relação a didática é comum a indagação: é a didática campo de estudo e de ensino das Ciências da Educação, voltado para a ação educativa?

Tomando como objeto de estudo a Didática Afrocentrada, a necessidade de uma debate epistemológico ainda é maior, pela novidade que o paradigma afrocêntrico traz ao campo de estudo da teoria do ensino.

Após pesquisa exploratória em busca de sentidos para o paradigma afrocêntrico da didática, concluímos inexistir produção acadêmica. Contudo os achados revelaram a existência de pesquisas correlatas que se coadunam com os propósitos de uma didática com foco na descolonização, no combate ao racismo e na implementação da Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008.

O estado da arte do campo investigativo aponta em primeiro plano para os estudos da pesquisadora Maria Kellynia Farias. Em trabalho publicado em 2015, Farias definiu uma didática afrorreferenciada.

Nesse sentido, as proposições das didáticas afrorreferenciadas ou afrodescendentes contribuem para a efetivação da Lei 10.639/03 na perspectiva de uma abordagem pedagógica afro-brasileira. Abordagens pedagógicas fundadas na cosmovisão e na tradição oral africana representam a introdução ao pensamento africano e afrobrasileiro na dimensão filosófico-cultural que tem respondido a esta necessidade.” (FARIAS, p.35).

Observa-se a construção de uma didática que se volta à implementação da Lei 10.639/2003, tendo como pano de fundo em destaque ‘uma abordagem pedagógica afro-brasileira’. O pesquisador Samuel Moraes Silva aponta a necessidade de uma educação afrorreferenciada, ao advogar que “Há de se fazer um trabalho [...] para descolonizar a escola e africanizá-la, construindo uma educação afrorreferenciada que potencialize o pertencimento afro das(os) professoras (es), para que todas/os possam se conectar com as africanidades” (p.145). Constata-se o apelo ao pertencimento afro como princípio de uma educação que se pretende afrorreferenciada na perspectiva de valorização das africanidades.

Como sugestão para novas pesquisas encontramos a pedagogia afrocentrada no ensino universitário. “A reflexão acerca de práticas educativas de professoras afrodescendentes no magistério superior, permeadas por princípios de afrocentricidade é, também, a análise da construção de possibilidades de subverter a histórica produção colonial do conhecimento.” (PADILHA; DA SILVA MACHADO, 2016, p.10). As autoras defendem o paradigma afrocêntrico como possibilidade epistemológica para se evidenciar os povos africanos e afrodescendentes, notadamente a partir de suas produções culturais e científicas nos estudos universitários.

Para Torres e Jesus (2017) “A proposta de um currículo baseado no conceito de afrocen-

³ Existe um movimento realizado pelos estudiosos da educação para as relações étnico-raciais, notadamente a partir da Pretagogia, no contexto do Ceará, que zela pela descolonização da linguagem. Termos como “ para esclarecer”, “ está claro”, “à luz da ciência”, se opõem ao que é escuro, tomando este como ausência do conhecimento. Desta forma exercitamos o contraponto para chamar atenção de quem fala para termos colonizadores e /ou racistas.

tricidade tem por objetivos a valorização da diversidade racial; a desconstrução das desigualdades sociais e da ideia de periferia” (p.12). A proposta feita pelos autores de um currículo elaborado a partir da afrocentricidade sugere a ideia de democracia e de respeito à diversidade no movimento de tradução pedagógica dos conteúdos na elaboração de um currículo com base na Lei nº 10.639/2003.

Em profunda relação com o currículo de licenciatura em pedagogia na Unilab está a pretagogia, um referencial teórico-metodológico criado para o ensino da História e da cultura africana e dos afrodescendentes (PETIT, 2015). Essa abordagem, criada por griots do ensino, no sentido dado pela didática afrocentrada, é assim apresentada por duas de suas idealizadoras: [...] “criamos o referencial da pretagogia a partir dos elementos da cosmovisão africana, porque compreendemos que para tratar [...] das expressões dos afrodescendentes, seja necessário buscar as bases conceituais e filosóficas de origem materna, na mãe África” (PETIT, 2011, p. 82).

A pretagogia inspira a construção de uma didática que se pretende afrocentrada, a partir dos princípios da cosmovisão africana. Em artigo problematizando a formação docente afrocentrada da UNILAB, Meijer (2019) expõe que as raízes da pretagogia estão fincadas no solo da cosmovisão africana a partir dos seguintes princípios:

- 1) o autocenhecer-se afrodescendente assumindo as raízes africanas na nossa constituição como pessoa; 2) a apropriação da ancestralidade africana, em respeito ao aprendizado transmitido pelos mais velhos, os antepassados e aos mortos; 3) a religiosidade de matriz africana como fundamento da cultura brasileira, forma de perceber a realidade a partir dos ritos dessas religiões, percepções que estão impregnadas no imaginário coletivo do povo brasileiro em forma de força vital ou axé; 4) o reconhecimento da sacralidade como elemento e princípio de todos os saberes das culturas de matriz africana, levando o desenvolvimento da espiritualidade e, conseqüentemente, ao respeito para com a natureza; 5) o corpo como fonte primeira de conhecimento e produtor de saberes; 6) a tradição oral como a maneira privilegiada de apropriação e de produção do conhecimento, por meio da oralidade, da experiência e da vibração dos seres na natureza; 6) a circularidade na relação entre os seres, os tempos e as coisas, a exemplo da ethos ubuntu, afirmando a relação comunitária que deve permanecer viva entre todos nós e em todos os espaços; 7) a noção de território como uma complexa rede de relações transversalizadas pelo tempo, a natureza e os seres pelo princípio da sacralidade; 8) o lugar social historicamente atribuído ao negro afetado pelo racismo estrutural (MEIJER, 2019, p. 602).

A partir dos princípios da cosmovisão ou cosmoperspectiva africana a pretagogia inspira as práticas pedagógicas e as pesquisas implementadas sob a ótica da didática afrocentrada. A exemplo disso estão as produções feitas sobre saberes docentes. Na tipologia usualmente considerada nos cursos de formação de professores está a da pesquisadora Selma Garrido Pimenta (1999): saberes do conhecimento, pedagógico e de experiência. Recente estudo concluído acerca da pedagogia afrocentrada na Unilab desenvolvido por Meijer (2019) apresenta o conceito de saber docente ancestral que,

Torna consciente ao profissional do ensino a necessidade de preservar nossa conexão com as tradições, pensamentos, costumes, tecnologias, dentre tantos outros conhecimentos, criados pelos nossos antepassados, dando ênfase aos conhecimentos dos ancestrais indígenas e africanos, por terem sido silenciados, desvalorizados, pelos mecanismos da escravização criminosa e da colonização PIMENTA, 1999, (p. 607)

No mesmo diapasão está a produção que aborda o saber docente de humanização, desenvolvido pela mesma autora. “O saber docente de humanização se converte na capacidade que deve ter o professor de lidar com fenômenos sociais e históricos que ameaçam a humanidade, combatendo riscos de desumanização” (Meijer, 2019, p.31). A pesquisadora aponta o racismo como uma das violências sociais sofridas pelo sujeito, que culmina na desumanização do processo educativo.

De acordo com a pesquisa exploratória realizada, constata-se que o arcabouço teórico em torno de temas correlatos a Lei nº 10.639/2003 não se esgotam. Possível e justo citar ainda os estudos de Petronilha Beatriz, Nilma Lino Gomes e tantas/os outras/os cientistas da educação empenhados/as em contribuir com a construção de uma epistemologia descolonizante, antirracista e de valorização da África e de sua diáspora.

Considerações Finais

Com esteio no conteúdo investigado, depreende-se que a didática afrocentrada está enraizada em uma longa tradição de pesquisas e abordagens pedagógicas no mundo, que destaca o lugar singular da África na história da humanidade, a partir da obra pioneira do intelectual africano senegalês, Cheikh Anta Diop e da proposta teórica da afrocentricidade do professor afro-americano, Molefi Kete Asante. A didática afrocentrada zela pelo princípio da pluralidade, não delegando a si mesma a única forma de mobilizar práticas pedagógicas e ideias sobre o ensino. Reconhece e dialoga com a diversidade de pensamento e de epistemes.

No contexto da formação de professores, a didática afrocêntrica considera os temas tradicionalmente utilizados em seus estudos porém, imprime relevante cuidado com a linguagem, evitando termos racistas e eurocentrados. Destaca em seus principais debates o zelo pelo combate ao racismo antinegro. Promove reflexões sobre a construção de uma identidade profissional pautada no reconhecer-se docente afrodescendente e depositário de um legado cultural, histórico e civilizatório de matriz africana, dentre outras atualizações com vistas a expandir os saberes docentes em construção a partir do diálogo entre ensino, descolonização, racismo na educação e implementação da Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11645/2008.

Para concluir é de suma importância enfatizar que a didática afrocentrada desenvolvida na componente curricular didática nos países da integração da UNILAB, cuida criteriosamente de não (re)colonizar as mentes dos/das estudantes africanos/as. Ela trata de expandir o conhecimento sobre o ensino para o além mar. A didática afrocentrada contempla a relação pedagógica presente no chão das escolas de Cabo Verde. Analisa a educação tradicional e bancária presente no ensino em Guiné-Bissau. Reflete sobre a negação da língua crioulo em Angola. Por fim, versa sobre a necessidade da descolonização nos processos formativos dos países que compõem a Comunidade dos Países Africanos de Língua Portuguesa – CPLP. Contudo, sempre considerando o contexto da História da educação em cada país, além de nutrir respeito profundo pelos saberes e costumes tradicionais africanos nos quais nossos alunos são guardiões/ãs.

Referências

ALVES, Maria Kellynia Farias. **Resistência negra no círculo de cultura sociopoético: pretagogia e produção didática para implementação da Lei 10.639/03 no projuvem urbano**. 159f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

ASANTE, Molefi Kete. A Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, E. L. **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo negro, 2009. p. 93-127.

BRASIL. UNILAB/MEC. **Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia**, 2016.

BRASIL. UNILAB/MEC. **Diretrizes Gerais da Unilab**, 2010.

BRASIL. UNILAB/MEC. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 138, 21 jul. 2010. Seção I, p. 4.

CANDAU, Vera Lúcia. **A didática em questão**. Editora Vozes: Petrópolis, 1994

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAZAMA, Ama. A Afrocentricidade como um Novo Paradigma. In: NASCIMENTO, E. L. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo negro, 2009. p. 111-127.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **A formação docente afrocentrada da Unilab: o saber docente ancestral no ensino de didática nos países da integração**. Debates em Educação | Maceió | Vol. 11 | Nº. 23 | Jan./Abr. | 2019 Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6217> Acesso em: 30/04/2021.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva; PAULINO, Claudielle dos Santos; REIS, Maria Valesca Oliveira. **O Racismo Contemporâneo e Seus Derivados: Dimensões do saber Docente de Humanização**. N'umbuntu em Revista, v.2, p.15 - 34, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. O Olhar afrocentrado: Introdução a uma abordagem polêmica. In: NASCIMENTO, E. L. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo negro, 2009. p. 181-2018

PADILHA, Gláucia Santana Silva; DA SILVA MACHADO, Raimunda Nonata. **Pedagogia afrocentrada em práticas educativas de professoras afrodescendentes universitárias**. Nuances: estudos sobre Educação, v. 30, n. 1, 2019.

PETIT, Sandra. H. **Pretagogia: Pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professores e professoras**. Fortaleza: Eduece, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática resignificando a didática. In: FRANCO, M.A.S; PIMENTA, S.G.(Orgs). **Didática: Embates contemporâneos**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Samuel Morais. **Baobando em uma formação de raiz africana com professoras(es) e núcleo gestor da educação básica na cidade de Crato-CE - UFC**. 2018. 239f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2018.

TORRES, Sirlei; JESUS, Leandro. **A LeiN° 10.639/2003 e o currículo afrocentrado**: desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais. Pensando Áfricas e suas diásporas, n. 1, p. 1-21, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2005.

Recebido em: 01 de maio de 2021.

Aceito em: 13 de dezembro de 2021.